

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE FEIJOEIRO (*Phaseolus vulgaris* L.) DO GRUPO CARIOCA EM VILHENA-RO

Vicente de Paulo Campos Godinho¹; Maria José Del Peloso²; Geraldo Estevam de Souza Carneiro³; Marley Marico Utumi¹ e Eloi Elias do Prado¹

O feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.) é cultivado e consumido de forma generalizada pela população brasileira, evidenciando sua importância como fonte de proteína na dieta alimentar, bem como sua importância social e econômica no agronegócio. Muita ênfase tem sido dada ao desenvolvimento de cultivares melhoradas, portadoras de características de resistência as principais pragas e doenças, o que constitui em uma linha de pesquisa que oferece um grande impacto no ambiente da produção.

O sistema de cultivo rudimentar, a deficiência de infra-estrutura de comercialização das safras, falta de sementes básicas, estradas vicinais insuficientes para o escoamento da produção, ausência de eletrificação rural e máquinas para beneficiamento e limitações pela presença endêmica do fungo *Thanatephorus cucumeris* (Frank) Donk, causador da mela, contribuem para tornar a cultura do feijoeiro um investimento de alto de risco na região amazônica. Neste contexto, a seleção de novos genótipos (linhagens e cultivares) com características agronômicas superiores e adaptadas às condições de clima e solo do Estado de Rondônia, faz parte dos esforços que estão sendo realizados na procura de alternativas para a diminuição dos riscos, bem como do aumento da produtividade e da rentabilidade da cultura.

O presente trabalho tem por objetivo avaliar e selecionar novas cultivares com características comerciais e agronômicas desejáveis, superiores às atualmente recomendadas para a região.

O ensaio foi instalado no Campo Experimental de Vilhena da Embrapa Rondônia (12°45' S e 60°08' W, 600m de altitude), em área sob domínio do ecossistema cerrado, com clima local do tipo Aw, segundo a classificação de Köppen, com precipitação média anual de 2.000 mm, temperatura média de 24,6 °C, umidade relativa do ar de 74% e estação seca bem definida. O solo é classificado como Latossolo amarelo álico, fase cerrado, relevo plano; cujas características químicas na instalação do ensaio eram: pH em H₂O: 5,4; cátions trocáveis - Al+H: 3,1; Al:0,0; Ca: 3,4; Mg: 2,9 e K: 0,11 cmol_c.dm⁻³; P disponível: 4 mg.dm⁻³, respectivamente; M.O.: 3,01 dag.kg⁻¹.

Foram avaliados 13 genótipos pertencentes ao Ensaio Regional Carioca. Foi utilizado o delineamento em blocos ao acaso com quatro repetições, sendo as

¹Pesquisador, Dr., Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, 78995-000 Vilhena, RO.

²Pesquisador, Dr., Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO.

³Pesquisador, M.Sc., Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO.

parcelas constituídas de quatro fileiras de 4 m de comprimento, espaçadas de 0,50 m. Foram distribuídas 15 sementes por metro, obtendo-se em média 10 a 12 plantas por metro de sulco. Por ocasião da colheita foram eliminadas as fileiras laterais, sendo a área útil constituída das duas fileiras centrais. O ensaio foi implantado em 5/4/97 e a precipitação pluviométrica durante o período de condução do ensaio está apresentada na Figura 1.

A adubação de plantio foi de 10-70-60 kg/ha (N-P₂O₅-K₂O), complementada por duas coberturas de 20 kg/ha de N, na forma de uréia aos 20 e 35 dias após o plantio, na segunda cobertura também foi adicionado 30 kg/ha de K₂O. O plantio foi efetuado diretamente sobre a palhada da soja, com o controle químico de plantas invasoras. Foram avaliadas as seguintes características: maturação, estande final e produtividade (umidade corrigida a 13%).

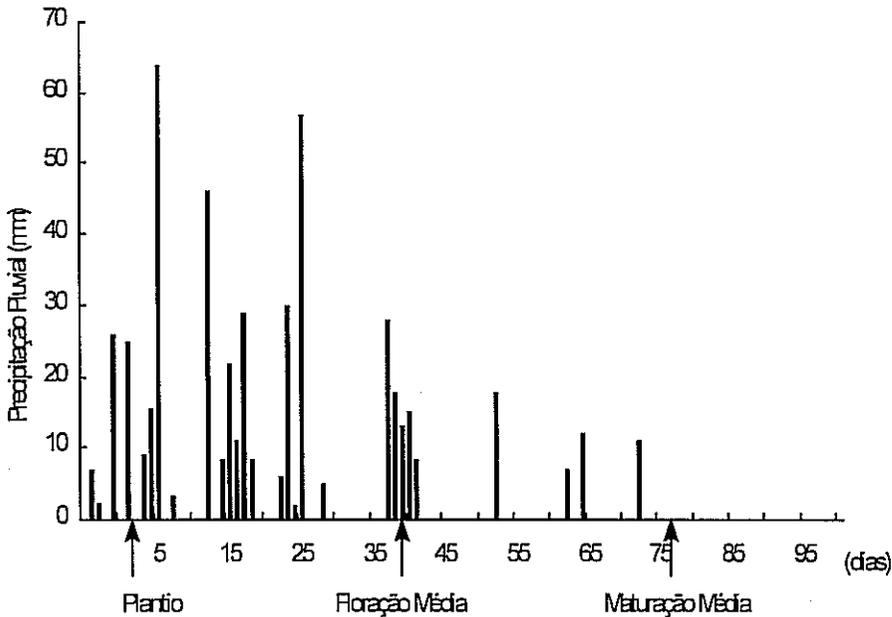


Fig. 1. Precipitação pluviométrica diária durante o período de condução do experimento.

Na Tabela 1 estão apresentadas as médias de maturação, estande e rendimento. As médias obtidas para estas características foram: 76 dias para maturação, rendimento de 2.035 kg/ha e estande de 215.625 plantas/ha. Observou-se diferenças significativas (Teste F) para maturação ($P < 0,01$) e rendimento ($P < 0,05$).

Os resultados apresentaram boa precisão, como pode ser observado pelos coeficientes de variação (Tabela 1). Tal fato ocorreu principalmente em função das

condições climáticas favoráveis após o plantio, com ocorrência de chuvas de aproximadamente 508 mm bem distribuídas durante a fase de desenvolvimento da cultura (Figura 1), permitindo que os genótipos expressassem seu potencial genético. A análise de variância permitiu detectar diferenças estatísticas significativas para todas as características avaliadas. A comparação de médias foi efetuada através do Teste de Duncan a 5% de probabilidade. A baixa precipitação verificada após o início de enchimento de grãos (Figura 1), acelerou a maturação dos genótipos (Tabela 1). Os genótipos de ciclo mais curto foram LM 93204328 (73 dias), LM 93204349 (73 dias) e A 768 (74 dias).

Apesar de não se verificar diferenças significativas com a testemunha (Carioca - 2170 kg/ha), os genótipos LM 93204453 (2295 kg/ha) e LM 93204328 (2287 kg/ha) mostraram um ganho de 5% (Tabela 1).

Tabela 1. Maturação fisiológica, estande e rendimento de grãos obtidos no Ensaio Regional Carioca, Vilhena-RO, 1997.

Genótipos	Maturação (dias)	Estande (plantas/ha)	Rendimento (kg/ha)
LM 93204453	78AB	238750A	2295A
LM 93204328	73D	220625AB	2287A
Carioca	76C	202500AB	2170AB
A 768	74D	230625A	2114ABC
LM 93204349	73D	223750AB	2089ABC
LM 93204247	76C	215625AB	2046ABC
LM 93204319	76C	223750AB	2028ABC
LM 93204395	78AB	181875B	2025ABC
BR-IPA11 Brigida	78AB	207500AB	1938BC
R-161	77ABC	204375AB	1929BC
AN 9022180	76BC	203750AB	1863BC
LM 93204303	78AB	236250A	1851BC
Pérola	78A	213750AB	1818C
Média (kg/ha)	76	215625	2035
F	13,63**	1,58ns	2,44*
C.V.(%)	1,27	11,63	9,78

Médias seguidas de uma mesma letra não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Duncan, a 5% de probabilidade.

**Significativo pelo teste F ($P < 0,01$).

*Significativo pelo teste F ($P < 0,05$).